

## TEXTO DE APRESENTAÇÃO

Há exatamente 15 anos (junho de 2011), saía o primeiro número da *Travessias Interativas*. Nesta já longa caminhada, o periódico foi adquirindo musculatura no que se refere às parcerias empreendidas, às bases indexadoras, à divulgação de pesquisas realizadas principalmente por professores e estudantes de graduação e de pós-graduação, à ampliação de sua abrangência em nível nacional e internacional e ao reconhecimento da comunidade acadêmica. Na última avaliação quadrienal (2021-2024), a revista obteve qualis A3, o que ratifica a produtividade e o impacto dos textos publicados.

Atendendo a uma chamada de textos em fluxo contínuo, o número que ora publicamos contempla 7 artigos, sendo 6 da área de estudos literários e 1 de estudos linguísticos. No primeiro deles, intitulado “Da terra aos corpos: Ecos da colonialidade do poder em *O plantador de abóboras*, de Luís Cardoso”, José Veranildo Lopes da Costa Junior e Railma Ferreira Ramos analisam o romance de Luís Cardoso “sob uma perspectiva decolonial, com o intuito de examinar como a narrativa problematiza a colonialidade do poder e a exploração da natureza ao articular memória, corpo e território”. Na sequência, as autoras Daiane Fernanda dos Santos Benetti, Natacha dos Santos Esteves e Wilma dos Santos Coqueiro fazem uma leitura do romance *Eudemônia* (1959), de Cassandra Rios, evidenciando a resistência *queer* no período da ditadura militar no Brasil, no artigo “Subversão, censura e silenciamento queer: uma análise de *Eudemônia*, de Cassandra Rios”. Em “A convergência no mundo distópico: uma análise sobre a cultura participativa na obra *The selection*”, Caio Matheus de Jesus Pinheiro faz uma análise do romance de Kiera Cass, defendendo a ideia de que a convergência midiática ratifica estruturas de dominação.

O quarto artigo, de Luís Matheus Brito Meneses, intitulado “Ato apócrifo: *O último dos copistas*, de Marcílio França Castro”, faz uma leitura do romance de Castro, refletindo “a respeito de traços apócrifos que se diluem ao longo da obra, assim como a respeito dos diálogos e das figuras utópicas”. O artigo seguinte, de Isabela Feliciano Moreira, trata da sensibilização dos alunos através da leitura literária – questão cara aos nossos tempos –, tendo como referência os textos “Café e educação”, de Cecília Meireles, e “O país dos chapéus”, de Rubem Alves; o texto é intitulado “Chapéus, café, ensino: Cecília Meireles, Rubem Alves e educação sensível no contexto da sociedade de mercado”. Na sequência, Carlos Daniel Palacio Veracierta e Tatiana da Silva Capaverde tratam do tema dos deslocamentos culturais em minicontos dos escritores venezuelanos José Balza, Miguel Gomes e Juan Carlos Méndez Guédez, no artigo “Sujetos em trânsito en los microrrelatos em autores venezolanos contemporáneos”. Por fim, o artigo “*Entre cruzar, llegar y entrar*: construções locativas em espanhol e português com base em um corpus

paralelo”, da autoria de Lavinia Karolayne dos Santos, Ana Caroline dos Santos Vieira e Roana Rodrigues, parte de três obras literárias e suas traduções para comparar construções locativas em português brasileiro e em variedades do espanhol hispano-americano.

Agradecemos aos autores que estão publicando neste número, pela contribuição nesta trigésima sexta travessia; aos pareceristas, que tiveram participação efetiva na avaliação e seleção de textos; e a todos que de alguma forma têm se dedicado à revista para que seja possível sua circulação. Desejamos que este número encontre bons leitores!

Alexandre de Melo Andrade  
Editor-chefe